

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data de aceite: 01/03/2022

Ronaldo Garcia Almeida

Mestre em Mídia e Tecnologia, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Etec Dr. Luiz César Couto Quatá/SP
<http://lattes.cnpq.br/0423147618626684>

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Doutora em Sociologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Arte, Comunicação e Design Bauru/SP
<http://lattes.cnpq.br/3759662136447410>

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Mestra em Mídia e Tecnologia, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Etec Jacinto Ferreira de Sá Ourinhos/SP
<http://lattes.cnpq.br/7291455400014383>

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Etec Dr. Luiz César Couto Quatá/SP
<http://lattes.cnpq.br/2107051921033451>

RESUMO: O artigo traz uma observação empírica realizada na Etec Dr. Luiz César Couto sobre os contributos do contexto familiar no processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do ensino técnico, no sentido de demonstrar a importância para o desenvolvimento e ajustamento do indivíduo

ao ambiente profissional e de vida. A discussão aponta algumas características do ambiente familiar que podem ser facilitadoras ou entaves dos processos adaptativos dos indivíduos que finalizam o curso técnico, a partir de seus TCCs, discorrendo sobre a atuação da apresentação pública com a participação de familiares como complemento profissional, excedendo aos aspectos pedagógicos da formação escolar. Para a efetivação desta preleção optou-se por uma abordagem qualitativa, caracterizando-se, quanto aos procedimentos como bibliográfica e investigativa referente às atribuições do TCC em relação ao ambiente formal e informal do ensino profissionalizante, em articulação com as características pessoais e familiares do estudante, acrescido do seu envolvimento em atividades acadêmicas e sociais, que contribuem para seu ajustamento profissional. Relata-se algumas perspectivas que apontam um conjunto de fatores que promovem o ajustamento e o desenvolvimento do jovem adulto quando na elaboração e apresentação de TCC interligando os ambientes, institucional da academia com o familiar e o futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Contexto familiar; educação familiar e escolar; trabalho de conclusão de curso.

THE CONTRIBUTIONS OF THE FAMILY IN THE PROCESS OF PREPARATION AND PRESENTATION OF THE COMPLETION OF THE COURSE

ABSTRACT: The article presents an empirical observation carried out at Etec Dr. Luiz César

Couto on the contributions of the family context in the process of elaboration and presentation of the Undergraduate Thesis (henceforth referred to as TCC) technical education, to demonstrate its importance for the development of the individual in the professional and life environment. We chose a qualitative and investigative approach. We report some perspectives that point out to a set of factors that promote adjustment and development of the youngster during the elaboration and presentation of the TCC, linking the institutional environment with the family.

KEYWORDS: Family context; family and school education; course completion work.

1 | INTRODUÇÃO

O termo Educação, conforme as legislações, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação entre outras, está amplamente relacionado às instituições família, Estado e sociedade. Entretanto, hoje, várias famílias têm transferido para a escola a responsabilidade da educação familiar de seus filhos, que se refere ao ambiente inicial e contínuo de socialização, transmissão de valores, significados, crenças, ideias e da história social e pessoal, na qual cada ser humano adquire e estabelece sua identidade individual e social. É na família que se dá a formação e construção de cidadãos éticos e autônomos, já que essa é responsável por “uma realidade complexa a nível psicológico, sociológico, cultural, econômico, religioso e político, na sua mutabilidade e continuidade” (SILVA e FERREIRA, 2009).

Atualmente, os pais gastam mais tempo se preocupando com as necessidades materiais dos filhos do que com a transmissão dos valores, princípios e padrões de comportamento, perdendo inclusive o controle sobre eles e, em muitos casos, transferindo totalmente a tarefa da educação familiar para a instituição escolar. Este círculo vicioso, no qual a família cobra da escola este tipo de educação e vice-versa, está ocasionando sérios problemas de aprendizagem e de relacionamento social e profissional, já que em nenhuma das instâncias – família ou instituição de ensino - se consegue formar um adulto com autonomia comportamental e independência financeira, logo ao completar a sua graduação.

A escola, por sua vez, declara que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento integral do educando. Reclama da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram a ela, e alega que isto a desviou da função precípua de ensinar sobre conteúdos curriculares formais, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas ao processo educacional escolar, acaba afastando-as ainda mais do ambiente formal da escola: inclusive, um dos mitos que se apregoa é a ausência quase que total dos pais no ambiente escolar.

De tal modo, hoje, com as diferentes estruturas familiares e as duras jornadas de trabalho dos pais (tanto dos homens como das mulheres), a educação familiar tem deixado

a desejar no seu mais expressivo ensinamento, que é a convivência social harmônica com base na ética, regida pelo equilíbrio entre o poder e o dever.

Por outro lado, no curso superior de graduação é cobrado menor participação dos pais, que nos ciclos básicos ou fundamentais de ensino formal, deixando o estudante mais autônomo e independente da família. Espera-se que nesta fase de vida do educando as transformações e vínculos afetivos da humanização do indivíduo já estejam em fase adiantada de constituição. No entanto, algumas características institucionais do ensino superior associadas a predicados pessoais e familiares do estudante parecem afetar a qualidade do seu desenvolvimento. E, também, alguns estudos defendem que o ambiente tem um papel determinante no ajustamento, desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, advogando que estímulos acadêmicos, como é o caso dos Trabalhos de Conclusão de Curso (doravante, denominado TCC) podem proporcionar experiências nos diversos contextos de vida, incluindo na família que age como agente socializador.

Estes novos contextos de vida – que aqui incluem o TCC - podem ser percebidos pelo estudante de modo positivo, significativo, estimulante e desafiador ou, pelo contrário, de modo negativo e vai depender da conjugação dinâmica dos planos pessoal, familiar e social. De tal modo, pretende-se demonstrar que o processo de elaboração e apresentação do TCC pode produzir um crescimento positivo se os desafios e os apoios familiares (relacionais e institucionais) forem adequados ao estudante.

Assim, neste estudo, espera-se demonstrar que a participação da família no TCC é de suma importância para a valorização do discente e seu crescimento profissional. Visto que, essa disciplina não deve ser encarada apenas como mais uma na grade curricular. Mas sim, como forma de um encerramento de um ciclo especificado em uma conclusão de trabalho interdisciplinar, no qual os alunos utilizaram todo aprendizado adquirido durante o curso. Dessa forma, é neste momento que ele tem a oportunidade de demonstrar a família e a comunidade local e/ou regional o trabalho desenvolvido, com o intuito também de se mostrar apto para sua inserção no mercado de trabalho. O objetivo, portanto, neste artigo foi explorar, através de literatura pertinente, os contributos do contexto familiar na elaboração e apresentação do TCC de graduação para o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento ao ambiente profissional e de vida.

2 | BREVE DISCUSSÃO: FAMÍLIA E TCC UMA RELAÇÃO INDISPENSÁVEL

A instituição escolar é um espaço democrático, no qual os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos. Ela tem um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia-a-dia, trabalhando pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos. Entra aqui a constatação do reconhecimento sobre o papel da família neste processo, seja como suporte financeiro ou psicossocial ou mesmo nas questões de vinculação e individualização

do indivíduo.

No processo de ensino aprendizagem são muitos os sujeitos envolvidos, cada um com seu papel e importância. Sua gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática na qual deve haver participação da família e de toda comunidade acadêmica, ouvindo e compartilhando a partir dos interesses coletivos. Luck (2010, p. 17) afirma que:

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.

No início da vida acadêmica, ao adentrar no ensino superior, o estudante sofre uma transição em sua vida. Surgem outras e novas aptidões cognitivas e interpessoais e a abertura para valores e crenças pessoais, devido às oportunidades de exploração e de investimento que as atividades e disciplinas acadêmicas possibilitam. Nesta fase, é impossível esquecer os contributos desempenhados por um conjunto de variáveis pessoais e contextuais que este indivíduo trouxe em sua bagagem intelectual e psicossocial. A família é uma das variáveis contextual que desempenha um papel crucial na maneira em que o estudante percebe e vivência o contexto universitário.

Lopez, Campbell e Watkins (1988, p. 402), dizem que é dada pouca ou nenhuma atenção às relações entre as dinâmicas do funcionamento familiar, o desenvolvimento do estudante e o seu ajustamento ao ensino superior. Segundo os autores a família constitui-se o primeiro contexto de desenvolvimento e de socialização do indivíduo e representa um ambiente susceptível de influência psicológica, social e emocional. Já a mais de três décadas Gonçalves (1997) relata que nas concepções sistêmicas, a família é percebida como um sistema vivo que procura manter o equilíbrio perante as pressões internas e externas de qualquer mudança e que a transição do estudante para o ensino superior é vista como uma atividade de desenvolvimento familiar, com requisições de novas tarefas, as quais todos os membros da família terão que enfrentar, para a promoção do bem-estar e do funcionamento e sistêmico e pessoal dos membros desta. Por exemplo, quando um estudante sai de casa para frequentar uma instituição de ensino superior, toda a família e seus membros têm que se reorganizar.

O que aparece, no entanto como mais expressivo é a ampliação das relações interpessoais extrafamiliares do estudante e seu crescimento para uma maior autonomia, logicamente, com os devidos ajustamentos de seus familiares que apoiam estas iniciativas de desenvolvimento. Se por acaso há uma intolerância a mudança, caracterizado pela existência de regras rígidas e controle excessivo, podem surgir comportamentos de inadaptação, não só a nível intrafamiliar como ao nível do seu relacionamento com outros sistemas. (SILVA e FERREIRA, 2009).

[] a família é um ecossistema que procura estabelecer um equilíbrio dinâmico entre os seus recursos internos e as mudanças no seu exterior, apontando, teoricamente, a existência, ao nível do mesossistema, de inter-relações e influências mútuas entre família e o ensino superior. Por conseguinte, afetam-se e modificam-se segundo uma relação de interdependência. (BRONFENBRENNER, 1993, apud SILVA e FERREIRA, 2009).

Assim como os autores se referem, o período que o estudante passa cursando o ensino superior é uma oportunidade de desenvolvimento psicossocial, no qual ele pode desenvolver a competência acadêmica e social, aprendendo a lidar e expressar as emoções. Os resultados e ganhos surgem na medida em que o controle dos pais nas atitudes e comportamentos dos estudantes (jovens adultos) diminui, sem que haja uma ruptura dos laços afetivos.

Esta ideia deu origem a uma série de estudos que pretenderam compreender o funcionamento do processo de vinculação e o seu papel no processo de individuação e no ajustamento acadêmico, social e emocional do jovem adulto em contexto de ensino superior (Ferreira, 2003; Lapsley, Rice e Shadid, 1989; Holmbeck e Wandrei, 1993; Kenny, 1987; Kenny e Donaldson, 1991; Lopez, Campbell e Watkins, 1988; Schultheiss e Blustein, 1994; Rice, Cole e Lapsley, 1990; Soucy e Larose, 2000). O ponto comum a todas estas investigações reside no reconhecimento de que tanto a vinculação como a individuação são cruciais para o funcionamento dos comportamentos adaptativos. (SILVA e FERREIRA, 2009, p.113).

A proposta de integração entre família e escola não se resume à participação efetiva e colaborativa dos pais na instituição de ensino. A vinculação desempenha um papel de suma importância, que é o de regulador emocional. A segurança da relação do jovem adulto com os progenitores propicia o desenvolvimento da sua autonomia no sentido da construção da identidade pessoal. Esse sentimento de segurança e de confiança em saber que a família permanece, motiva o adulto jovem a ousar, explorar, afastar-se, sentir-se livre para estabelecer outras relações, ou seja, “abrir asas e voar”.

A individuação é a necessidade do ser humano criar a sua própria identidade, sua individualidade e a sensação de estar seguro, com base nesta ligação, favorece o desenvolvimento saudável e equilíbrio psicológico.

Visto que, na elaboração e apresentação do TCC o processo de vinculação e individuação caminham juntos, isto nos leva a olhar o desenvolvimento como uma dinâmica contínua entre estas duas dimensões.

De acordo com Silva e Ferreira (2009) os aspectos positivos do envolvimento e a participação da família no ambiente escolar é considerado ferramenta importante para o sucesso escolar, profissional e pessoal do discente. A educação possui caráter formal e socializador e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos alunos.

Vale aqui um aparte para conceituar o núcleo familiar que segundo o Estatuto da Família define entidade familiar como “o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade

formada por qualquer dos pais e seus descendentes.” No entanto, na modernidade, outras configurações têm surgido pois existem hoje casais sem filhos, mães solteiras, pais solteiros, avós criando netos, órfãos, famílias “mosaico” (cujos cônjuges têm filhos fora e dentro da união) e as relações homoafetivas. O Judiciário, por exemplo, tem aceitado os novos arranjos familiares mesmo sem o respaldo da legislação.

Observa-se que as relações sociais se modificam para atender a uma tendência natural encaminhada ao longo da evolução social que vai além da concepção de diferença entre laços de sangue, englobando os laços afetivos, o que, aparentemente, podemos denominar de núcleo familiar, ou seja, de acordo com o estatuto da família, é a instituição social que tem a capacidade de cuidar do outro, tendo ou não laços consanguíneos. Dessa forma, a família pode promover interação, troca de experiências, bem como atualização e discussões sobre a importância e aproveitamento do curso pelo aluno.

Segundo o levantamento realizado pelas autoras Bardagi, Fiorini e More (2017) até a metade do século XX, as pesquisas sobre carreira profissional eram entendidas numa dimensão à parte do desenvolvimento global do sujeito, considerando o processo de escolha profissional uma tarefa típica e exclusiva da adolescência. A partir da década de 1980, Super (1990) trouxe contribuições importantes no domínio da orientação profissional. Para ele, após a segunda metade do século XX, os estudos passaram a adotar pressupostos das teorias desenvolvimentistas (SUPER, 1980 e 1990). “O desenvolvimento de carreira passou, então, a ser gradativamente concebido como um processo dinâmico, que não se reduz ao período da adolescência, mas ocorre ao longo de toda a vida (BARDAGI et al., 2012, p.44).

Entra aqui então a influência da família com ênfase no autoconceito (definido como a percepção a respeito de si) no processo de formação do indivíduo e na implementação de escolhas profissionais e cursos a se desenvolver.

A partir da elaboração da “teoria ao longo da vida e dos espaços de vida” (*life-span, life-space theory*), o desenvolvimento de carreira passou a ser concebido por Super (1990) como um processo sucessivo de estágios de crescimento e aprendizagem, que se convertem no aprimoramento progressivo do repertório de comportamentos profissionais. Segundo o autor, a adultez jovem corresponde ao estágio de exploração, descrito como um momento de autoanálise, experimentação e desempenho de diferentes papéis pessoais e profissionais, que fundamentam o autoconceito do jovem adulto. (BARDAGI et al., 2012, p.44).

Assim também, as questões familiares e relacionais, passaram a adquirir maior importância durante a vigência do curso superior escolhido, pois a família é considerada um dos fatores de maior influência no desenvolvimento profissional dos indivíduos, seja associada ao apoio parental em relação aos estudos, ao fornecimento de informações a respeito das profissões e do mundo do trabalho e ao incentivo referente à aquisição de autonomia dos filhos.

Deste modo, ao se abordar a relação entre a família e instituição de ensino superior a melhoria das relações entre as partes constitui-se em um espaço de construção da identidade dos indivíduos que pode promover o desenvolvimento integral do aluno e por meio desta participação influenciar a formação da consciência social, crítica e profissional destes.

3 | A OBSERVAÇÃO EMPÍRICA E ALGUNS RESULTADOS

O estudo foi orientado pela seguinte pergunta: quais são os contributos do contexto familiar no processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do ensino técnico?

A ideia de pesquisar sobre esta temática nasceu da convivência direta dos pesquisadores com estudantes do ensino técnico ao final do curso. No 1º e 2º semestre de 2017, nas disciplinas de Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Informática, para os alunos do 2º e 3º módulo da Escola Técnica Estadual Dr. Luiz Cesar Couto (Unidade do Centro Paula Souza), no município de Quatá – SP., após uma aula inaugural foi apresentada uma proposta aos alunos com a finalidade de explicitar esse momento tão importante e esperado na vida deles, a elaboração e apresentação do TCC. Como critérios para a execução desta pesquisa empírica, realizada no mês de novembro de 2017, foi observado os TCCs do Curso Técnico em Informática deste ano - 6 (seis) TCCs com a participação de 04 (quatro) alunos em cada um deles - verificando-se que e todos eles (100%) houve a citação dos membros da família em suas dedicatórias ou agradecimentos, sendo que em 60% (sessenta por cento) deles a dedicatória foi para a familiares e amigos e em 80% (oitenta por cento), além da família os docentes. Estes dados demonstram uma efetiva ligação dos estudantes com o contexto da família durante o processo de redação e confecção dos TCCs.

Como dito, outros aspectos já foram citados nesta relação de apoio e proximidade dos familiares na vida do estudante, podendo ser notadamente explicitados os contributos, quando na apresentação do mesmo. Como exemplo pode-se observar expressões e relatos de pais destacando a perseverança, empenho e dedicação de seus filhos ao empreender o TCC e o orgulho destes para com o trabalho realizado por eles.

Esse um ano e meio foi muito difícil, pois tinha que conciliar os estudos no Ensino Médio e Técnico, mas percebemos que esse desafio contribuiu muito na formação pessoal e profissional de nossa filha/ Ele tinha muita dificuldade em interagir com outras pessoas, assistindo a sua apresentação hoje é nítida a contribuição desse curso para o seu aprendizado e crescimento pessoal, isso demonstra que tem segurança e não terá dificuldades para ser inserido no mercado de trabalho/ Não poderia deixar de ressaltar a importância desse projeto proposto nessa disciplina, ou seja, uma parceria entre escola e família e hoje tenho a certeza que o meu filho está preparado e em breve conquistará um emprego, valeu o esforço de muitas vezes ausentar-se de reuniões

familiares, lazer nos finais de semana e algumas noites em claro. (Relatos informais de pais, 2017).

Portanto, a partir desta observação empírica nos relatórios impressos ou online e nas apresentações, nas quais os pais foram convidados a assisti-las foi possível detectar uma relação dialógica entre as atividades dos TCCs e a família, as quais certamente contribuem para a segurança e autonomia do futuro profissional no mercado de trabalho.

Vale esclarecer que nestes dois anos em que se observou as apresentações dos TCCs no quesito de relação com os familiares houve uma ação por parte do docente orientador para incentivá-los a convidar as famílias, amigos, autoridades municipais e organizações, tendo como justificativa a oportunidade de expor suas ideias e projetos de forma a contribuir com a sociedade. Assim, essa apresentação seria mais que um mérito na vida deles, pois teria a participação da família, elemento primordial para o sucesso acadêmico e profissional do aluno, finalizando mais um ciclo na vida deles. A contribuição seria em termos de mais responsabilidade frente à sociedade e ampliação da autonomia e segurança, agora neste novo ciclo de vida: o profissional.

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Logicamente, o TCC exige que o aluno tenha adquirido durante o seu curso, saberes pedagógicos e epistemológicos que são decisivos para a sua realização, que inclusive devem seguir um procedimento técnico-científico e metodológico. Para isso, é imprescindível não só o amadurecimento intelectual - tanto para a escolha do tema de pesquisa, como para atender sua área de formação ou ainda para que tenha certa relevância acadêmica – trazendo benefícios para ele e para a sociedade. Além disso, o estudante precisa estar seduzido pelo tema e confiante de ter feito a melhor escolha. Todos estes fatores são elementos nos quais a família certamente influencia, pois ao longo de nossas observações sobre o TCC na Etec verificou-se que as concepções e valores desenvolvidos no contexto familiar interferem de modo crucial no desempenho de alunos em conclusão de curso.

Importante também destacar, que conforme pesquisa efetuada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2017, a escolaridade dos pais implica na dos filhos. Segundo este levantamento, dentre os pais que concluíram o ensino superior 69% de seus filhos também alcançaram este nível de estudo, enquanto que somente 4,6% dos filhos, cujos pais nunca forma à escola obtiveram a conclusão no ensino superior.

Na ótica dos dados apresentados em 2017 pelo IBGE, verifica-se que um aluno convivendo com pais que possuem nível de escolaridade formal superior são expostos a maiores estímulos em seus lares, ou seja, possuem uma atenção mais direcionada para o futuro profissional. Também podemos inferir sobre a disciplina do TCC na formação técnica, visto que o número de estudantes que preferem fazer cursos técnicos antes da universidade vem crescendo nos últimos anos, devido ao tempo menor de formação e a facilidade para a

inserção no mercado de trabalho.

Observou-se, mediante entrevistas e contato direto com os estudantes que, aqueles que já têm definido o que querem para a sua formação, que têm consciência de suas escolhas e dos seus papéis sociais, normalmente tiveram apoio, direcionamento e informações oriundas de suas famílias, além de experiências de vida condicentes com suas escolhas, que os ajudaram a definir concretamente sua profissão. Por isso, compreendem a educação técnica ou superior como uma forma de realização pessoal e profissional.

Por outro lado, os que pensam na educação simplesmente como uma forma de obter um título para fazer frente às exigências do mercado de trabalho, não valorizando a produção do conhecimento, tem maior dificuldade na sua introdução no mercado, na escolha de seu tema e na confecção do TCC.

Vale aqui ressaltar a teoria da aprendizagem disposicional, que pode ser definida como o potencial de desempenho do aluno inserido na realidade objetiva e própria de “saber como” (prático), formando os alicerces do conhecimento. Como explica Mota (2018, s/p), sobre a analítica da aprendizagem disposicional esta aprendizagem “combina os dados gerais de aprendizagem com elementos disposicionais [dos] próprios educandos, [que incluem] seus comportamentos, suas atitudes e seus valores”. Valores estes, que na maioria das vezes advêm das famílias.

Nota-se então que a influência da família no contexto educacional, especialmente no que se refere aos conceitos éticos, sociais e educacionais do educando, essenciais na promoção, integração, participação e a efetivação de uma proposta de trabalho como o TCC. Esta parceria da família com a educação acadêmica é fundamental para o sucesso da educação do indivíduo, proporcionando uma aprendizagem colaborativa no processo de aprendizagem.

Por isso, pode-se dizer que a família tem papel decisivo no sucesso ou fracasso durante o processo de elaboração e apresentação do TCC, sem desconsiderar a relação afetiva professor-aluno que pode fazer a diferença nessa formação. Certos de que esta discussão não se finaliza aqui, mas sim, propõe uma reflexão inicial diante dos elementos apresentados, pode-se enumerar que: a participação dos pais ou responsáveis neste processo interfere na qualidade dos trabalhos; e que nas apresentações do TCC a presença dos familiares traz maior confiança aos alunos, especialmente expressa pelos pais ouvintes, no orgulho do trabalho realizado pelos filhos.

Durante a observação realizada junto às apresentações dos TCCs da Etec, que aconteceram no mês de novembro de 2017, em um dos intervalos, um pai de uma aluna que estava apresentado seu TCC abordou um dos docentes questionando: “como se sentem os professores nesse momento, assistindo os seus alunos nessa apresentação? Ele expressou que como pai “a alegria é imensa”, declarando “o quão é belo o trabalho de todos envolvidos”. Neste exemplo, é possível verificar também a importância do TCC para as famílias, que apesar das adversidades que ocorrem durante o processo de ensino-

aprendizagem de todo o curso, compreendem a transformação que a academia trouxe para vida de seus filhos.

Assim, o estudo permitiu ratificar a influência da família no TCC. Daí a necessidade de as instituições de ensino estabelecerem uma relação de cumplicidade que transpasse as barreiras pedagógicas. É preciso se envolver com as famílias dos alunos para que, por meio de medidas educacionais pautadas no desenvolvimento cognitivo e também na relação afetiva com eles, se consiga assentar uma relação de confiança com o intuito de oferecer um ensino que possibilite a sua efetivação profissional junto a sociedade, considerando ainda, seu contexto social, sua realidade, seus costumes e seus saberes.

Observou-se ainda, que além das possibilidades teóricas e práticas, a participação dos pais na vida acadêmica dos seus filhos, permitem concepções transformadoras que os habilitam a intervirem na sociedade de forma crítica e criativa. Pode-se apontar como concepções transformadoras a ótica apurada em visualizar deficiências existentes na sociedade em que estão inseridos, as quais a comunidade nem sempre consegue observar, como por exemplo, uma organização efetiva dos moradores de seu bairro para buscarem melhorias junto ao poder público para a vizinhança. Quem sabe ainda, esses discentes possam realizar campanhas de arrecadação ainda antes não efetuadas, como por exemplo, angariar armações de óculos usadas para pessoas carentes que estão próximas as suas casas ou até mesmo de suas escolas.

Esse olhar crítico através das concepções transformadoras que trazem de suas famílias, pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de um TCC. Esse sair do papel para a prática pode incluir no estudante a participação voluntária na comunidade como forma de se habilitar profissionalmente. Pode-se ainda, se sentir útil, fazendo parte da sociedade, contribuir com uma causa que se identifique desenvolver suas habilidades, aprender a trabalhar em grupo, enfim fazer a diferença na vida de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta. FIORINI, Milena Carolina; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa. *Rev. bras. orientação profissional*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 43-55, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02. jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>.

BEZERRA, Mirthyani; MARTINS, Leonardo. Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE. São Paulo. 15/12/2017. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm>. Acesso em: 28 jan. 2019.

GONÇALVES, C. A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. 1997.

HENGEMÜHLE, A. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 245.

HENGEMÜHLE, A. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 12-13.

LOPEZ, F.; CAMPBELL, V.; e WATKINS, C. (1988). Family structure, psychological separation, and college adjustment: a canonical analysis and cross-validation. *Journal of Counseling Psychology*, 35 (4), 402-409

LÜCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 8 ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOTA, Ronaldo. Analítica da aprendizagem disposicional: melhor agora do que depois. Disponível em: https://www.elsevier.com.br/elsevier-mais-professor/blog/analitica-da-aprendizagem-disposicional/?utm_campaign=CLB-parceria-marco-2018&utm_content=post-blog-professor-analitica-da-aprendizagem-disposicional&utm_medium=email&utm_source=email-parceria-ronaldo-mota-estacio-de-sa&utm_term=14/3/2018. Acesso em: 10 out 2018

PARO V. H. Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. p. 48

RYLE, Gilbert. The concept of Mind. Mitchan: Pequin Books, 1949.

SILVA, Sofia de Lurdes Rosas da e FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. Família e Ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento? *Exedra*, julho 2009. p. 101-126. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/01/101-126.pdf>. Acesso em 9 dez.2018.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown & L. Brooks (Eds.). *Career choice and development. Applying contemporary theories to practice*. San Francisco: Jossey Bass, 2nd ed., 1990, p.197-261. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000100005. Acesso em: 2/01/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022